

Bresser tem reunião na quinta-feira com Comissão da Dívida do Senado

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, se reúne nesta quinta-feira com os membros da Comissão da Dívida Externa do Senado, para explicar aos parlamentares em que estágio está a renegociação da dívida externa, informou ontem o Senador Carlos Chiarelli (PFL-RS).

Iniciada formalmente dia 25 passado, em Washington, a renegociação da dívida externa, na opinião do líder do PFL, deve se pautar por princípios que passem por um acordo de longo prazo, juros mais baixos, transformação de parte da dívida em investimentos e bônus. E, também, por um acordo direto com os bancos sem a interferência do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Bresser Pereira discutirá com os senadores o argumento de que uma solução global para a dívida externa inclui um acordo com o FMI para que o País possa ter acesso aos créditos do Clube de Paris e do governo japonês. Ele entende, porém, segundo seus assessores, que esta discussão deve se travar com todos os segmentos da sociedade, para se avaliar a possibilidade de obter uma solução global. Assessores próximos a Bresser Pereira, ao defenderem esta ampla discussão, lembram que não se trata de um problema com uma solução eminentemente técnica, mas sim “de política interna” do País.

O Ministro também reafirmará a disposição de negociar com os ban-

cos credores, independentemente de um acordo com o FMI, o que “já não pode ser considerado mais um tabu no processo da renegociação”. Nas reuniões mantidas em Washington, ele pôde observar que os bancos aceitam uma negociação isolada, mas a sua definição ainda demandará muitas discussões, que podem se prolongar por mais alguns meses.

Os senadores saberão também que a próxima rodada de negociações, a partir do dia 19 de outubro, envolverá uma discussão mais detalhada da proposta de transformação de parte da dívida em **exit bonds** (bonus de saída), que não teve a aceitação unânime dos bancos, principalmente os americanos. Mas a posição inicial de reserva à proposta foi substituída pela promessa dos credores de que ela seria melhor analisada.

Outra questão, também pendente, é a de obter US\$ 10,5 bilhões até 1989 para o refinanciamento dos juros. Os bancos desejam um melhor detalhamento da “divisão do bolo”, ou seja, qual será a participação dos credores privados e instituições oficiais, como Banco Mundial (Bird) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Eles questionam ainda se este volume de recursos é realmente necessário, já que o crescimento da balança comercial, pelo menos este ano, poderá gerar divisas adicionais ao País.